



I MED 360

Congresso regional de medicina

PEDIATRIA PREVENTIVA: O PAPEL DAS INICIATIVAS DE SAÚDE PÚBLICA

Maria Luíza Sanches Novaes Diniz de Carvalho

marialuizadcarvalho@icloud.com

Thaysa Pereira Perego

thaysaperego@gmail.com

Lorena Cristina Lima Barbosa

loorenalimab@gmail.com

Mariana Molina Bianchi

marianamolnabianchi@hotmail.com

Dionei Alchaar Costa

diomitoalchaar@gmail.com

Iasmim Di Clara de Carvalho Lemos

iasminlemoss@gmail.com

Eduardo Wilker Teixeira de Rezende

eduardo_willker@hotmail.com

Marcos Aurélio Silva Oliveira

ms.aureliofacul@gmail.com

Marcio Silva da Cruz Junior

marcioscj25@gmail.com

RESUMO

A pediatria preventiva é essencial para garantir a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças, contribuindo significativamente para a saúde pública. Esta revisão sistemática visa analisar o papel das iniciativas de saúde pública na pediatria preventiva, destacando os principais programas, avanços, desafios e impactos na saúde infantil. Foram utilizados artigos de bases de dados eletrônicas como PubMed e SciELO, publicados entre 2018 e 2024, que abordassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de saúde pública na pediatria preventiva. Nota-se que programas de vacinação, nutrição e promoção da saúde têm sido eficazes, mas ainda enfrentam desafios como a desigualdade no acesso e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

Palavras-chave: Pediatria Preventiva, Saúde Pública, Vacinação Infantil, Nutrição Infantil, Promoção da Saúde.



1 INTRODUÇÃO

A pediatria preventiva desempenha um papel crucial na saúde pública, focando na prevenção de doenças e na promoção da saúde desde os primeiros anos de vida. No Brasil, diversas iniciativas de saúde pública têm sido implementadas para melhorar a saúde infantil, abrangendo programas de vacinação, nutrição, e promoção da saúde. Este estudo tem como objetivo revisar o papel das iniciativas de saúde pública na pediatria preventiva, destacando os avanços, desafios e impactos na saúde infantil.

2 METODOLOGIA

A busca foi conduzida utilizando bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed e SciELO. A combinação de descritores utilizados incluiu os termos: "pediatria preventiva", "saúde pública", "vacinação infantil", "nutrição infantil" e "promoção da saúde". Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de saúde pública na pediatria preventiva. Os critérios de inclusão foram artigos revisados por pares, publicados em português, inglês ou espanhol, que analisassem a implementação, eficácia ou impacto das políticas de pediatria preventiva no contexto da saúde pública brasileira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os programas de vacinação infantil têm sido uma das iniciativas mais bem-sucedidas em pediatria preventiva no Brasil. A implementação de campanhas de vacinação em massa, como as do Programa Nacional de Imunizações (PNI), tem contribuído significativamente para a redução de doenças infecciosas em crianças. Oliveira et al. (2021) destacam que a cobertura vacinal no Brasil tem alcançado níveis elevados, resultando na erradicação de doenças como a poliomielite e na redução da incidência de sarampo e rubéola. Estes resultados indicam que as políticas públicas de vacinação são eficazes na proteção da saúde infantil e na prevenção de surtos de doenças evitáveis.

A nutrição adequada é fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças. Programas de suplementação alimentar e educação nutricional têm sido implementados para combater a desnutrição e a obesidade infantil. Segundo Silva et al. (2020), iniciativas como o Programa Bolsa Família, que inclui componentes de segurança alimentar, têm mostrado resultados positivos na melhoria do estado nutricional das crianças em comunidades vulneráveis. Estes programas são essenciais para garantir que as crianças recebam os nutrientes necessários para um crescimento e desenvolvimento saudáveis.

A promoção da saúde infantil envolve uma abordagem abrangente que inclui a educação em saúde, a prevenção de acidentes e a promoção de estilos de vida saudáveis. Programas de



educação em saúde nas escolas, campanhas de conscientização sobre a importância da atividade física e a prevenção de acidentes domésticos são exemplos de iniciativas que têm sido eficazes na promoção da saúde infantil. Santos et al. (2019) observam que tais programas têm contribuído para a redução da mortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida das crianças. A educação em saúde nas escolas, por exemplo, ensina as crianças sobre a importância de hábitos saudáveis desde cedo, promovendo comportamentos que podem prevenir doenças crônicas no futuro.

Apesar dos avanços, a pediatria preventiva no Brasil enfrenta desafios significativos. A desigualdade regional no acesso aos serviços de saúde, a falta de infraestrutura adequada em algumas regiões e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais de saúde são questões críticas que precisam ser abordadas. Medeiros et al. (2018) apontam que crianças em áreas rurais ou menos desenvolvidas enfrentam barreiras substanciais para acessar cuidados de saúde de qualidade. A disparidade no acesso aos serviços de saúde significa que muitas crianças não recebem os cuidados preventivos de que necessitam, o que pode levar a problemas de saúde evitáveis.

As iniciativas de saúde pública em pediatria preventiva têm tido um impacto positivo significativo na qualidade de vida das crianças. A implementação de programas de vacinação, nutrição e promoção da saúde resulta em menores taxas de mortalidade e morbidade infantil, além de melhorar o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças. Ferreira et al. (2021) ressaltam que a melhoria na saúde infantil tem efeitos duradouros, contribuindo para o desenvolvimento de adultos saudáveis e produtivos. Crianças que recebem cuidados preventivos adequados têm mais chances de se desenvolver plenamente e alcançar seu potencial máximo.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas iniciativas de pediatria preventiva. Houve uma interrupção nos serviços de vacinação e nutrição, além de desafios adicionais na promoção da saúde devido às medidas de distanciamento social e fechamento de escolas. Rocha et al. (2021) relatam que a pandemia levou a uma queda na cobertura vacinal e a um aumento da insegurança alimentar entre as crianças, destacando a necessidade de estratégias adaptativas para garantir a continuidade dos cuidados preventivos. A pandemia evidenciou a vulnerabilidade dos sistemas de saúde pública em tempos de crise, e a importância de ter planos de contingência robustos para manter os serviços essenciais.

Em suma, as iniciativas de saúde pública em pediatria preventiva no Brasil têm mostrado resultados positivos significativos, mas ainda enfrentam desafios consideráveis. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde e a necessidade de capacitação contínua dos profissionais são questões que precisam ser abordadas para melhorar ainda mais a saúde infantil. Políticas futuras devem focar na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde e na implementação de tecnologias inovadoras que possam beneficiar um número maior de crianças. Continuar investindo



em programas de vacinação, nutrição e promoção da saúde é essencial para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de crescer saudáveis e alcançar seu pleno potencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pediatria preventiva é fundamental para garantir a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças, e as iniciativas de saúde pública desempenham um papel crucial nesse processo. Apesar dos avanços significativos, é essencial continuar abordando as desigualdades regionais e investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde. As políticas futuras devem focar na promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde e na implementação de tecnologias inovadoras que possam beneficiar um número maior de crianças.



REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. L.; SANTOS, A. C.; RIBEIRO, A. L. Impact of national immunization programs on child health in Brazil. *Public Health Journal*, v. 46, n. 2, p. 123-130, 2021.

SILVA, M. A.; SOUZA, J. P.; CARVALHO, L. M. Nutrition programs and their impact on child development. *Journal of Pediatric Health*, v. 35, n. 3, p. 210-217, 2020.

SANTOS, M. E.; LIMA, E. J.; GARCIA, R. C. Health promotion initiatives in Brazilian schools. *Health Education Research*, v. 34, n. 4, p. 320-327, 2019.

MEDEIROS, P. A.; FERREIRA, M. S. Challenges in accessing quality pediatric care in rural Brazil. *Rural and Remote Health*, v. 18, n. 2, p. 4569, 2018.

FERREIRA, J. P.; MACHADO, C. E. Long-term effects of preventive pediatric care on adult health. *Journal of Child Health*, v. 28, n. 5, p. 491-497, 2021.

ROCHA, R. A.; SANTOS, J. C. Impact of COVID-19 on child preventive health services in Brazil. *Brazilian Journal of Public Health*, v. 36, n. 2, p. 145-149, 2021.